

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8266 | Salvador, segunda-feira, 25.10.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



SAÚDE MENTAL

## Proteger a vida

A política perversa praticada pelos bancos, de cobrança de metas acima de tudo, deixa marcas nos bancários. Cerca de 16% dos afastamentos na categoria são decorrentes de depressão. Não há

cuidado com a pessoa. Está na hora de parar. É preciso proteger a vida humana. Página 4

JOÃO UBALDO



Com a pandemia, doenças psicológicas cresceram. Empregados da Caixa estão entre os mais afetados

**5º Encontro das Bancárias DA BAHIA E SERGIPE**  
**MULHERES UNIDAS EM DEFESA DO TRABALHO E DA DEMOCRACIA!**

*Juliete Palmeira* *Viviani Machado* *Marizete Vargas*

30 DE OUTUBRO - 9H  
POR VÍDEOCONFERÊNCIA

**FEEB** **CTB**

**Sábado tem debate. Inscrição vai até quarta-feira**

Página 2



# Se ligue. Inscrição só até quarta-feira

O evento acontece no sábado, das 9h às 14h, de forma virtual. Participe

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ESTÁ** definida a programação para o 5º Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe, que acontece no sábado, das 9h às 14h, por videoconferência. As interessadas não podem vacilar. As inscrições terminam quarta-feira. Para participar, basta acessar o site do Sindicato, clicar no link e preencher os dados. O evento também é aberto aos homens.

A programação é diversificada. Depois da abertura, às 9h50, ocorre mesa de debate com a secretária de Políticas para Mulheres da Bahia, Julieta Palmeira. Em pauta, conjuntura e políticas para as mulheres.

Logo depois, a economista e técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Vivian Machado, fala sobre as ações de enfrentamento à Covid-19, com um olhar especial para as bancárias.

O último ciclo de debates está previsto

para iniciar 12h20. A psicóloga Marlizete Maldonado Vargas aborda os impactos da pandemia na saúde mental das mulheres, diante dos desafios do teletrabalho. O encerramento está previsto para 14h. Não fique de fora. Participe.

## Programação

### 9h - Abertura e saudações

#### 9h50 - Mesa de debate 1

A conjuntura e as políticas para as mulheres - Julieta Palmeira - Secretária de políticas para Mulheres do governo da Bahia

Ações do movimento sindical no enfrentamento à Covid-19 e a defesa das trabalhadoras bancárias - Vivian Machado - Economista e técnica do Dieese

#### 10h50 - Debate

#### 12h20 - Mesa de debate 2

Os impactos da pandemia na saúde mental das mulheres, diante dos desafios do teletrabalho - Marlizete Maldonado Vargas - psicóloga

#### 12h50 - Debate

#### 14h - Encerramento do Encontro

## Falta estrutura para o teletrabalho no país

**ESTUDO** do Ibre FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) aponta que um em cada cinco trabalhadores tem condições para trabalhar de casa no regime remoto. O potencial do teletrabalho no país é de 17,8% dos ocupados. Bem abaixo de países desenvolvidos. Poderia chegar a 25,5%, se as empresas oferecessem infraestrutura mínima aos profissionais que podem trabalhar de casa, como computador, internet e acesso contínuo a energia elétrica.

Para se ter uma ideia, nos EUA o potencial do teletrabalho é estimado em 37%. O Ibre FGV mostrou que, no Brasil, o potencial é maior em regiões mais desenvolvidas, como Sudeste (20,8%) e Sul (19,8%). Diferentemente das regiões de menor renda per capita, a exemplo do Norte (10,3%) e Nordeste (13%).

MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL



Brasileiro arca com as despesas no teletrabalho

GETTY IMAGES



BRENDA ALCANTARA - OXFAM BRASIL



Desigualdade na distribuição e aplicação da vacina contra a Covid-19 pode atrasar o fim da pandemia no mundo. População dos países pobres é a que mais sofre

## Crise sanitária pode entrar pelo ano de 2022

**EMBORA** pareça que está passando, a verdade é que o fim da crise sanitária ainda é incerto devido às desigualdades na distribuição e aplicação das vacinas em todo o mundo. Centenas de países, sobretudo os mais pobres, não imunizaram boa

parte da população. Um prato cheio para o coronavírus sofrer mutações e voltar a se espalhar.

Dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) revelam que 70% das doses aplicadas foram em cidadãos dos 10 países mais ricos do mundo. Já o continen-

te africano vacinou totalmente apenas 5% da população. A média fora da África é de 40%.

O consórcio Covax Facility, criado pela OMS para entregar vacinas aos países mais pobres, previa a distribuição de 2 bilhões de doses neste ano. Mas, não

deve alcançar nem 30% da meta. Até o momento foram entregues menos de 371 milhões.

Em todo mundo, cerca de 5 milhões de pessoas morrerem em decorrência da Covid-19. No Brasil, a doença já fez quase 605 mil vítimas fatais.

# Proposta mantém o plano viável

Assembleia é quinta e sexta. Orientação dos sindicatos é pela aprovação. Vote

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

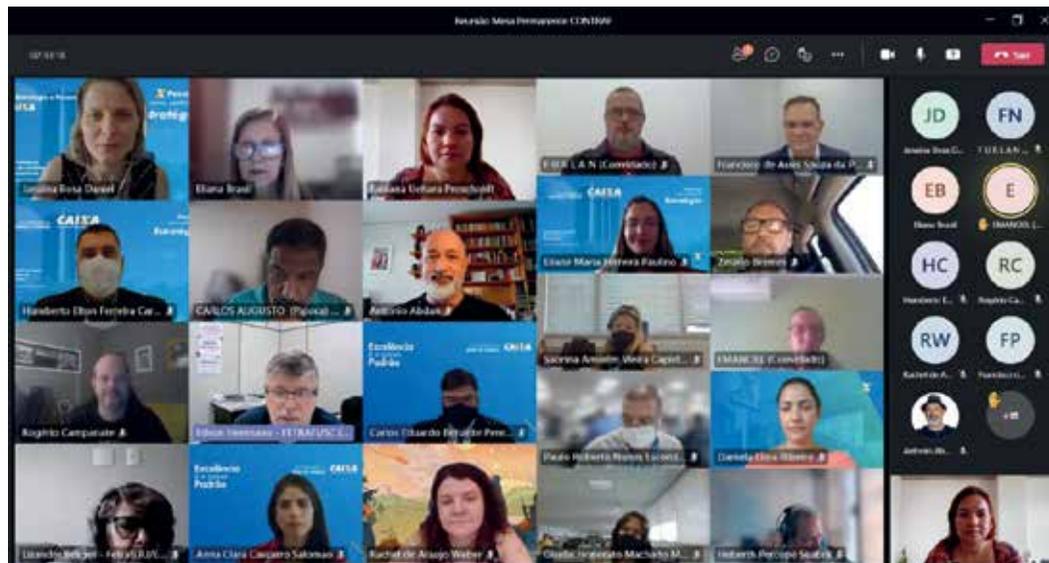
**NA QUINTA** e sexta-feira, em assembleia virtual, os empregados da Caixa, da ativa e aposentados, votam na proposta que define o novo modelo de custeio e gestão para o Saúde Caixa. Os trabalhadores da base do Sindicato dos Bancários da Bahia podem votar pelo site [www.bancariosbahia.org.br](http://www.bancariosbahia.org.br).

Resultado de intensa luta do movimento sindical, a proposta mantém princípios fundamentais para a viabilidade do plano: a solidariedade (cada indivíduo contribui de acordo com sua capacidade), o pacto intergeracional (cujas renda e não idade que determina o valor do plano) e mutualismo (todos contribuem).

A mobilização das entidades represen-

tativas forçou a Caixa a aceitar a minuta apresentada. Apesar disso, a gestão Pedro Guimarães tenta fazer campanha contra. No entanto, o movimento sindical reafirma que a aprovação é a melhor escolha para todos os usuários.

Importante lembrar que a atual direção do banco, subordinada ao governo Bolsonaro, pretendia individualizar a mensalidade e extinguir a cobrança por grupo familiar, encarecendo o plano e deixando parecido com as assistências médicas de mercado.



Fim das metas e a correção da PLR estiveram em debate com o banco, que somente conversou

## Caixa enrola. Negociação empaca

**A NEGOCIAÇÃO** entre a CEE (Comissão Executiva de Empregados) e a direção da Caixa, na sexta-feira, terminou sem avanço. O banco continua enrolando em assuntos importantes, como o fim da cobrança abusiva de metas e a correção da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Sem negociação com os sindicatos, a empresa divulgou o retorno ao horário normal de atendimento a partir de 23 de novembro. O projeto remoto segue até 31 de dezembro deste ano e o retorno ao presencial será de acordo com o planejamento das diversas áreas, no entanto sem a presença de grávidas que ainda não estejam com o ciclo vacinal completo.

Já as pessoas do grupo de risco e que estejam em outras situações excepcionais devem seguir as orientações e fazer contato com o Comitê de Saúde. Se for o caso, encaminhar os atestados e exames médicos, com cópia, para o gestor da unidade.

A CEE pautou também o acesso dos recém-admitidos ao Certificado Digital, que impede de executar uma série de rotinas, tendo posteriormente avaliações ruins. Quanto ao SISMN (Sistema Manual de Normativo), o banco declarou que já possui uma ferramenta robusta - o *normas.caixa* - e sugeriu aos empregados as assinaturas dos normativos que mais utilizam para receber

alerta quando houver alteração. Recomendou também que fosse aberto chamado com ID do equipamento sobre os problemas com o Siga.

A Caixa ainda relatou que o Intera prepara uma ferramenta com pausa e transferência de atendimento nos casos de temas em que o funcionário não tenha conhecimento. Será feita também uma escala de jornada, assim como já disponibilizou a Rede Varejo com o passo a passo de todos os produtos Caixa. Porém, o banco não resolveu como fica o atendimento para quem está no presencial.

Sobre a eleição do Conselho de Administração, deve ser instalada em novembro. Por fim, itens como o GPD (Programa de Gestão de Desempenho), cobranças de metas, correção do valor da PLR e PQV (Programa Qualidade de Venda) ficaram para uma nova reunião, na semana que vem.

O secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, que participou das discussões, destaca que a reunião serviu apenas para levantar os graves problemas das condições de trabalho. "Nenhuma resposta concreta foi dada e muitos dos temas foram postergados para o próximo debate. Isso significa que precisamos de muita mobilização para enfrentar esta etapa de nossa luta".



## Assembleia do Itaú hoje, até 18h

**HOJE**, das 8h às 18h, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza assembleia virtual com os funcionários do Itaú. Basta os trabalhadores do banco da base do SBBA acessarem [assembleia.bancariosbahia.org.br](http://assembleia.bancariosbahia.org.br) para participar.

A assembleia terá o objetivo de deliberar sobre a negociação e assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho para regulamentação de jornada extraordinária - sábado, domingo e feriados - para os trabalhadores do segmento de veículos. O documento terá vigência de dois anos, a contar de 1º de julho de 2021.

# Por medidas contra o suicídio

A política perversa dos bancos adocece os trabalhadores

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COM** os recentes casos de suicídios de bancários em todo o Brasil, se faz necessário ligar o alerta para a importância de reforçar as medidas de proteção à integridade física e mental. Mesmo que o suicídio tenha múltiplas causas, o trabalho é um potencial detonador. Nos bancos não é diferente. As agências se tornaram um ambiente de pura pressão, cobrança por metas e assédio moral.

De acordo com levantamento do Dieese, entre 2012 e 2017 os bancos foram os responsáveis por 15% dos afastamentos por causas mentais. Um dos maiores índices entre os setores de



Os bancários estão entre as categorias que mais sofrem com depressão

atividade econômica. Quando considerado os afastamentos por depressão, sobe para 16%.

Outra pesquisa, desta vez sobre teletrabalho, o Dieese mostra o alto índice de bancários com medo de serem esquecidos/dispensados (56,8%). Outros 65,4% sofrem com ansiedade.

Entre os anos de 1996 a 2005, foi verificado um suicídio a cada 20 dias entre os bancários. Mui-

tos casos aconteciam nos locais de trabalho. Psiquiatras avaliam que os suicídios no ambiente de trabalho são mensagens extre-

mamente brutal e apontam ligação com as situações das atividades exercidas.

## Crises agravam o cenário

Com a pandemia, muitos trabalhadores tiveram medo do contágio e de levar a doença para os familiares. Paralelamente tinham de lidar com as demissões e a pressão por metas. Justamente em um cenário de crises econômica e política.

Diante do panorama, os bancos têm de assumir a responsabilidade e implementar medidas efetivas de prevenção, com o monitoramento e controle da saúde dos bancários.

## SAQUE | Rogaciano Medeiros



Fome vai agravar com o fim do auxílio emergencial neste mês. Triste Brasil

## Milhões vão ficar sem o auxílio

**COM** o fim do auxílio emergencial em outubro, a partir de novembro mais de 20 milhões de pessoas ficarão sem benefício algum. Como parte do projeto genocida do governo Bolsonaro, o objetivo agora é substituir o Bolsa Família pelo Auxílio Brasil, deixando milhões de pessoas de fora do novo programa, entregues à miséria total.

Segundo números do governo, o auxílio emergencial de 2021 foi pago a 39,4 milhões de pessoas. Já o novo programa será destinado a apenas 16,9

milhões de pessoas até o fim do ano. Quer dizer, milhões ficarão sem nada e a tendência é que mais pessoas passem fome no país.

Hoje, quase 20 milhões não têm nada para comer. Cenas com brasileiros disputando lixo para achar comida têm sido cada vez mais frequentes. Enquanto as pessoas comem ossos para não morrer de fome, Bolsonaro e o ministro da Economia zombam do povo. Paulo Guedes chegou a comemorar o fim do auxílio emergencial.

**ASSUSTADOR** O Brasil afunda no caos econômico. A economia encolheu drasticamente. Não há investimentos públicos nem privados, falta emprego em escala nunca vista, o poder de compra dos salários despencou, a fome se alastra e já atinge mais de 20 milhões de pessoas, a violência saiu do controle. O ultraliberalismo, que mantém Bolsonaro no poder, é inimigo do povo.

**AGRAVANTE** Enquanto Bolsonaro, no maior desprezo pelo sofrimento dos brasileiros, garante manter a política de aumentos constantes nos preços dos combustíveis, encarecendo cada vez mais a gasolina, o diesel e o gás de cozinha, os caminhoneiros verdadeiros, não aqueles forjados pelo golpismo, reafirmam greve a partir de 1º de novembro. Vai agravar o caos.

**COMPROVAÇÃO** A atitude de Bolsonaro na Paraíba, quinta-feira, quando voltou a defender o kit Covid, lançar dúvida sobre a eficácia da vacina e pedir ao povo para não se vacinar, é mais uma prova concreta do tremendo erro cometido pelo presidente da CPI. Senador Omar Aziz (MDB-AM) exigiu que no relatório o presidente não fosse indiciado por genocídio e homicídio. Estranhamente.

**TÍPICO** Agora os bolsonaristas, assumidos e encubados, estão alegando que como o relatório da CPI da Covid excluiu os crimes de genocídio e homicídio dos pedidos de indiciamento de Bolsonaro, ficou mais fácil para o PGR Augusto Aras engavetar. É o típico pensamento criminoso ultraliberal, neofascista. Mas, cabe ação no STF, que também deixa a desejar.

**CATEGÓRICO** Primorosa a comparação que o ministro Gilmar Mendes, do STF, faz da Lava Jato com esquadrão da morte. "Tinha funções decantadas de repressão ao crime, mas se aproveitava disso e fazia dinheiro". Exatamente como se sabe agora dos crimes cometidos por Moro, Bretas, Dallagnol, Januário, Pozzobon e outros da nefasta República de Curitiba.